



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E DO SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS DO TRÓPICO ÚMIDO
CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS DO TRÓPICO ÚMIDO

Ata da **PRIMEIRA Sessão ORDINÁRIA** da Congregação do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, no exercício do ano de dois mil e vinte e quatro.

1 Aos vinte e cinco dias do mês de janeiro dois mil e vinte quatro, às quatorze horas e quinze minutos,
2 reuniu-se a Congregação do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, em Xinguara, na sala dois, da
3 unidade dois, para a realização da primeira reunião ordinária da Congregação do Instituto de Estudos
4 do Trópico Úmido, sob a presidência da Profa. Dra. **Caroline Nebo**, Diretora Adjunta do Instituto
5 de Estudos do Trópico Úmido. A reunião contou com a presença dos seguintes membros: Rafael
6 Benevides de Sousa, Diretor da Faculdade de Geografia; André Carlos Furtado, Diretor da
7 Faculdade de História; Henrique dos Anjos Bomjardim, Vice-Diretor da Faculdade de Medicina
8 Veterinária; Rafael Silva Guedes, Decano da Direção da Faculdade de Zootecnia; Bruno da Silva,
9 Coordenador do PROFHISTÓRIA; Jair Ribeiro de Sousa, Coordenador administrativo; Juliana
10 Paniago Lordello de Paula, Representante técnico-administrativo; Wallison Ramon Ferreira de
11 Vasconcelos, Representante técnico-administrativo; Nilson Felipe Barros, Representante discente;
12 Samara Saemy Soares Yamashita, Representante discente; Iann Dellano Santos da Silva,
13 Representante docente suplente do Curso de Geografia; Dayana Alerça Conceição Ferreira Ermita,
14 Representante Docente do Curso de Medicina Veterinária. **Não compareceram:** Pedro Ancelmo
15 Nunes Ermita, Diretor do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, por motivo de gozo de férias;
16 Saura Nayane de Souza, Diretora da Faculdade de Medicina Veterinária, por motivo de atividade
17 no programa Forma Pará, que foi representada por seu suplente; Tatiana Ozanan, Representante
18 discente do ProfHistória; Flavio Gatti, Representante docente do Curso de Geografia, por motivo
19 de gozo de férias, que foi representado por seu suplente; Rafael Rogério Nascimento dos Santos,
20 Representante Docente do Curso de História; Laécio Rocha de Sena, representante docente do
21 ProfHistória, por motivo de gozo de férias; Daiane de Oliveira Grieser, Representante docente do
22 CONSEPE, por motivo de atividade no programa Forma Pará, e sua suplente Andréa Regina de
23 Britto Costa Lopes, por motivo de saúde. **Ouvinte:** Aderbal Cavalcante Neto, Diretor da Faculdade
24 de Zootecnia, por estar em período de gozo de férias. Não havendo quórum regimental, a presidente
25 solicitou a suspensão da reunião por quinze minutos, após isso, realizou nova chamada e como havia
26 quórum deu início à sessão. **1. Abertura:** A Senhora Presidente da Congregação Professora
27 Caroline Nebo deu início à reunião. **2. Leitura do Expediente.** **3. Comunicações.** No **primeiro**
28 **informe**, o professor Rafael Guedes registrou que estava participando da reunião representando a
29 direção da Faculdade de Zootecnia e a professora Luana Sabino, suplente da representação docente,
30 estava ausente por motivo de estar ministrando disciplina no programa Forma Pará. No **segundo**
31 **informe**, a discussão está transcrita na íntegra atendendo uma solicitação do conselheiro Jair
32 Ribeiro. O professor Aderbal Cavalcante registrou o seguinte: “Na quinta-feira passada, a Vigilância
33 Sanitária veio ao Instituto realizar a coleta de sangue para testar os animais para leishmaniose. Eu
34 vou ler aqui porque eu não tô querendo mais tá falando coisa que me descontrola muito, então prefiro
35 escrever e eu falar. Chamou minha atenção o fato de eu não ter sido consultado quanto a isso, posto
36 que, como é sabido, sou eu que cuido desses animais, inclusive faço tratamento neles para esta
37 doença. E quem arca com as despesas da alimentação, vermífugos e vacinas e repelentes, sendo isso
38 de conhecimento da direção deste instituto, seja ela geral, seja adjunta. Então estou aqui para fazer
39 algumas perguntas, posto que o pessoal da Vigilância me comunicou que estavam ali em virtude de
40 um pedido realizado pelo senhor Jair. Aí eu queria perguntar o seguinte, Jair: Essa iniciativa de

41 vinda da Vigilância partiu de quem?”. O servidor Jair Ribeiro registrou: “Minha”. O professor
42 Aderbal Cavalcante registrou: “Sua. Você sabe que sou eu que cuido desses animais?”. O servidor
43 Jair Ribeiro registrou: “Também. O senhor e tem outros servidores que também cuidam desses
44 animais”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Você consultou algum veterinário ou
45 zootecnista da casa sobre chamar a Vigilância?”. O servidor Jair Ribeiro registrou: “Não, porque o
46 chamado da Vigilância não foi no sentido de tomar qualquer decisão e fazer algo com os animais,
47 né? É uma atividade que esses animais, apesar de estarem sendo cuidados e alimentados, eles
48 continuam em situação de abandono, né? Porque eles estão aqui sem proprietários. Parabênizo o
49 senhor, e também tem a servidora Anaísa, que traz alimentos, cuida, mas eles continuam em situação
50 de abandono, e aí acaba prejudicando o dia a dia das atividades, porque todo dia que esses animais
51 estão ali na área de, do hall, dentro do administrativo, dentro dos banheiros, inclusive, eu sou o fiscal
52 da limpeza, não foi uma nem duas, foram várias vezes, inclusive eu tenho registro de fotos do
53 pessoal da limpeza que me chama, principalmente no banheiro feminino, que os animais ficam lá,
54 carrapatos nos vasos sanitários, né? E aí, inclusive, já tive um prejuízo financeiro também devido a
55 um desses animais, que eu vou saindo com meu computador, o animal avança em mim, para me
56 proteger, acaba derrubando meu computador. Perdi a tela do meu equipamento, que custou
57 setecentos reais, e tive que arcar, porque eu preciso do equipamento”. O professor Aderbal
58 Cavalcante registrou: “Então quer dizer que a vinda desses... da chamada foi uma coisa corriqueira?
59 Mesmo você vendo todos esses problemas aí que você tá? Ou seja, não foi pra tomar atitude
60 nenhuma, né? Você tá mostrando aí uma série de problemas e tá dizendo que chamou a Vigilância
61 Sanitária pra... é... uma coisa corriqueira, né? No sentido de... como se fosse para ajudar os próprios
62 animais?”. O servidor Jair Ribeiro registrou: “Sim, por estarem em situação de abandono, né? Hoje
63 temos cinco, mas já tivemos muito mais. Ontem tinha um novo aí, então, se ele continuar por aí, vai
64 a seis animais, né, em situação de abandono. E aí, no município, quem trata dessa situação de cuidar
65 de animais abandonados é a Vigilância Sanitária, né? Quando eu busquei a prefeitura, fui informado
66 de que seria a Vigilância Sanitária o órgão responsável por administrar essa situação”. O professor
67 Aderbal Cavalcante registrou: “Aquele cartaz que você colocou na porta de vidro logo após essa
68 gestão assumir foi iniciativa sua ou determinação da direção?”. O servidor Jair Ribeiro registrou:
69 É... foi minha. Inclusive, eu só estava repetindo um cartaz que já estava colado há algum tempo,
70 ainda na gestão do professor Lucas, que, na verdade, eu tenho, inclusive, uma cópia dele, que é o
71 quê? É um artigo da Lei de... a lei ambiental, onde diz que abandono de animais é crime, e o que
72 que acontece? Não é o fato de os meninos, principalmente os alunos... naquele momento, eles
73 alimentavam os animais ali, mas eles não tiravam o animal do abandono. Então a gente sabe que, o
74 que que a sociedade faz? Ela enxerga a universidade, que tem um curso de Medicina Veterinária.
75 Ela vem e larga o cachorro ali na porta e vai embora, achando que o cachorro, estando aqui, ele não
76 está abandonado. E aí o número de cachorros estava bem alto, né? Então eu repeti o cartaz, porque
77 aí o que que os meninos pensavam naquele momento? ‘Ah, a gente está dando ração; ele não está
78 abandonado’, mas, sim, ele está abandonado. Então era para, ao invés de você trazer um pratinho
79 de marmiteix e colocar para ele, denuncie. Quando você vê alguém abandonando um cachorro, é um
80 crime. É uma lei que tem, inclusive, dá punição. Denuncie, né? Ao invés de dizer ‘ah, não, deixa
81 ele aqui’. E aí a pessoa continua abandonando, é isso que a gente sabe”. O professor Aderbal
82 Cavalcante registrou: “Fiz questão de lhe perguntar isso aqui para poder saber, de fato, para quem
83 irei direcionar a responsabilidade desse ato de ter chamado a Vigilância, posto que aqui temos a
84 Faculdade de Medicina Veterinária e de Zootecnia. É, no mínimo, contraditório se chamar a
85 prefeitura sabendo que há animais que já recebem tratamento para leishmaniose, ou seja, que já
86 foram diagnosticados, como se aqui não tivéssemos condições de tal diagnóstico nem de realizar

87 tratamento para isso. É achar que a prefeitura não tem o que fazer mesmo, além de ser um ato de
88 desrespeito para quem cuida e se preocupa com esses animais e os alimenta, inclusive aos finais de
89 semana e feriados. Diversos alunos também cuidam desses animais. É estranho a prefeitura vir
90 exatamente no dia em que, sabidamente, eu não estaria no campus, pois estava ministrando aula no
91 Forma Pará, e os alunos não estariam aqui por estarem de férias. Irei comunicar a todos os alunos
92 do ocorrido, por meio de e-mail. Quero deixar claro que já tem uma repercussão grande aí e que eu
93 não tenho nada a ver com essa repercussão, porque nenhuma atitude, nenhuma conversa eu tive, e
94 porque eu estava querendo vir aqui para poder, primeiro, apresentar isso aqui, porque já tem uma
95 repercussão, por WhatsApp, nem respondendo estou. Entendeu? Não tenho nada a ver com aquilo.
96 Eu vou começar a agir após essa... esse meu comunicado aqui, após eu saber exatamente como tudo
97 aconteceu, então irei registrar isso na ouvidoria e solicitarei posição da IES quanto a esses atos.
98 Estão evidentes, nessa gestão, atos que inibem a paz do Instituto. Não me diga que animais... que
99 tem cachorro... que tem um professor que gasta uma nota com esses cachorros e que um ato desse
100 não é algo que vai pelo menos provocar alguém quanto a isso, sem você consultar antes, sem você
101 perguntar, você sabendo que todos os dias esses cachorros tomam medicamento para aquela doença
102 para a qual foi chamada a Vigilância Sanitária? Acredito que esse ato... Não posso nem calar nem
103 me omitir diante disso, pois todos sabem do meu amor pelos animais. Acredito que esse ato visa a
104 tirar esses animais do campus, e não é por meio de doação, como é o meio que eu utilizo, e sim tirá-
105 los por meio da eutanásia. Não tenho como fazer vista grossa para isso. Toda a comunidade saberá
106 desse ocorrido. Para os acometidos, os cachorros acometidos pela doença, já existe tratamento
107 autorizado no país e, inclusive, autorizado pela Vigilância Sanitária local. Eu fui lá saber. A morte
108 de cães que hospedam o parasita causador da leishmaniose, prática comum no Brasil, não se reflete
109 na diminuição da incidência da doença entre os seres humanos. Isso ficou comprovado em diversos
110 estudos. A leishmaniose não é transmitida pelo cachorro. Ele é tão vítima como a gente”. A servidora
111 Juliana Paniago registrou: “Já que você citou o curso de Medicina Veterinária, eu gostaria de falar
112 e rebater mais um pouco as suas falas. Eu entendo todo o seu amor aos animais, mas eu concordo
113 com o Jair quando ele fala que alimentar animais em situação de rua continua sendo abandono. Faço
114 uma sugestão, duas sugestões, na verdade: uma, peço que inclua como ponto de pauta, então, em
115 relação a cuidar de animais abandonados dentro do Instituto, para a próxima reunião, porque eu
116 acho que isso... quem tem que determinar se tem ou não animais sendo criados dentro da
117 instituição... tem que ser uma determinação da congregação, e não de uma única pessoa. Acredito,
118 meu ponto de vista, se a gente tem, se você tem esse... todo esse cuidado e tem toda essa
119 preocupação, porque não levar esses animais para o lugar onde você cuida dos seus animais? Esse
120 é um questionamento que eu faço, porque eu vejo que você realmente cuida dos animais aqui. Mas
121 eu concordo, nesse ponto, com o Jair, porque isso faz com que... com que pessoas da comunidade
122 externa vejam isso aqui como um depósito de animais. Cada vez mais vão chegar mais animais,
123 mais animais, mais animais. E até quantos animais você vai conseguir tratar, né? Para leishmaniose
124 ou para outras doenças? Essa questão de ter cachorros dentro do banheiro feminino, que é o que a
125 gente frequenta. Todo dia tem cachorro lá dentro. Você fala que você cuida dos animais, Aderbal,
126 mas me desculpa te contradizer com isso, mas eu não vejo esses animais bem cuidados. Tem o
127 Caramelo, tá lotado de carrapato. Se a gente precisa trazer um animal nosso para cá... eu não tenho
128 coragem de trazer meu cachorro aqui, porque, para pegar carrapato aqui, eu não vou ter coragem de
129 trazer se um dia eu precisar trazer. Falo isso porque tem professores, como a professora Dayana,
130 que às vezes precisa trazer o animal dela aqui, porque não tem como deixar em casa por algum
131 motivo. E aí esses animais acabam transmitindo outros parasitas, outras doenças para esses animais.
132 Você fez teste para leishmaniose? Beleza. Sabemos que a leishmaniose é uma doença que não tem

133 cura. É um tratamento paliativo, ou seja, vai diminuir a carga parasitária, né? E o animal vai
134 continuar tendo parasitas dentro dele. ‘Ah, mas ele não transmite’. Mentira, porque qualquer queda
135 de imunidade faz com que a carga parasitária volte ao seu pico e o animal continue transmitindo.
136 ‘Ah, o cachorro é vítima’. Concordo, o cachorro é a vítima. Concordo que deveria ter um meio de
137 combate ao mosquito, mas, infelizmente, no país, a gente não tem esse combate efetivo. E não é
138 deixando os animais aqui que vai ajudar eles em relação a isso, tá? Eu só tô, assim, vindo falar,
139 como médico veterinário, que acredito que tenha muitos colegas aqui, se não todos, que concordam
140 comigo, tá? E, assim, se tiver algum veterinário daqui do IETU que concorde com o que você está
141 falando 100%, traga ele aqui pra gente poder debater isso, sabe? Se for incluído como ponto de
142 pauta, que nem eu gostaria de sugerir, sabe? Para resolver essa situação de uma vez por todas, né?
143 Porque, do mesmo jeito que o Jair foi lá e colocou uma plaquinha lá embaixo, porque tinha sido
144 autorizada pela gestão anterior, os discentes pegam e colocam plaquinhas lá embaixo sem
145 autorização da direção”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Você não tem nada a ver com
146 isso”. A servidora Juliana Paniago registrou: “Claro que eu tenho”. O professor Aderbal Cavalcante
147 registrou: “Das plaquinhas?”. A servidora Juliana Paniago registrou: “Claro que eu tenho. É uma
148 instituição que eu trabalho aqui. Se a plaquinha está estimulando você a alimentar os animais,
149 porque essa é outra plaquinha, tá, Aderbal, que tem ali embaixo, não sei se você chegou a ver, mas
150 colocaram uma plaquinha falando ‘alimentar... alimentar animais alimenta a alma’, uma coisa assim.
151 Então isso sim remete a mim. Eu trabalho aqui. Foi colocado lá e estimula o abandono aos animais.
152 Então, assim, é... como isso é um problema que já tem sido gerado há muito tempo, antes de eu estar
153 aqui, né? Eu gostaria de sugerir isso como ponto de pauta para a gente votar e, finalmente, definir a
154 presença ou não dos animais aqui dentro, porque é uma questão de saúde pública esses animais aqui
155 dentro; é uma questão de direcionamento também para todo mundo que trabalha e estuda aqui
156 dentro, é assim”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Eu queria responder primeiro à
157 professora”. A professora Caroline Nebo registrou: “Posso... pode esperar um pouquinho a
158 ordem...”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Eu gostaria de responder, porque eu acho que
159 foi muito direcionado para mim”. A professora Caroline Nebo registrou: “Mas... mas depois você
160 responde...”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Eu queria responder. Eu posso responder
161 ou não posso? Eu acho que fica melhor assim: primeiramente, Juliana, você falou bem. O Caramelo,
162 por exemplo, tá cheio de carrapato. O Caramelo passou mais de dez dias sumido e voltou assim, e
163 eu já tomei providências. Mais de dez dias sumido. E é por isso que ele está cheio de carrapato.
164 Segundo, quero te dizer que não vai ser tu, nem teu amigo veterinário, nem quem seja, que vai
165 decidir isso não, porque os animais são tutelados por lei, Juliana. Não porque tu e teus amigos
166 veterinários acham não”. A servidora Juliana Paniago registrou: “Tutelado por quem?”. O professor
167 Aderbal Cavalcante registrou: “Tutelado por lei, lei. Tutelado por lei. Então, assim, não vai ser a
168 congregação que vai dizer que é para tirar esses animais. Acima de congregação, meu amigo, existe
169 uma IES. Existe um reitor. Existe um Consepe, que é isso que esse instituto aqui está precisando
170 saber. Me causa estranheza uma preocupação de veterinário aqui com doença causada por animal e
171 um bocado de funcionário doente aqui mentalmente e não tem uma preocupação quanto a isso”. A
172 servidora Juliana Paniago registrou: “Em nenhum momento eu disse isso, mas tudo bem”. O
173 professor Aderbal Cavalcante registrou: “Né? Adoecendo mentalmente... deve ser com
174 leishmaniose que eles estão adoecendo, esses funcionários”. A servidora Juliana Paniago registrou:
175 “Em nenhum momento eu disse isso”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “É, mas deve ser.
176 Sua preocupação tão grande com esses animais transmissores de doenças, e os outros que têm
177 atestados de doença na mão. Parece que é normal o que tá acontecendo realmente no Instituto”. A
178 servidora Juliana Paniago registrou: “Em nenhum momento eu disse isso”. O professor Aderbal

179 Cavalcante registrou: “Então, mas eu tô falando, só que eu tô falando. Então, traz isso pra cá mesmo.
180 Traz isso mesmo. Eu vou pegar essa ata dessa congregação, eu vou enviar por e-mail pra
181 universidade todinha ver isso. E eu quero que veja inclusive o seu discurso lá como veterinária.
182 Como é que tá aí nessa ata?”. A servidora Juliana Paniago registrou: “Tudo bem”. O professor
183 Aderbal Cavalcante registrou: “Porque você dizer que um cartaz que tá lá no vidro ‘alimenta o
184 animal que você alimenta uma alma’, que é um absurdo um aluno escrever isso. Gente, pelo amor
185 de Deus! O que botou lá foi “proibido alimentar animal”. Isso é maltrato, minha amiga”. A servidora
186 Juliana Paniago registrou: “Eu acho que não é isso”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Eu
187 trato...”. A servidora Juliana Paniago registrou: “Aderbal, eu quero saber uma coisa...” O professor
188 Aderbal Cavalcante registrou: “Proibir quem quer cuidar de um animal? Eu entendo perfeitamente
189 os problemas. Na minha casa, eu tenho dezesseis cachorros; não posso pegar esses. As providências
190 pra isso são câmeras pra ver quem tá abandonando e ir atrás e punir, prender. Isso sim é providência
191 efetiva. Se vai ter cinquenta cachorros aqui para eu cuidar, Juliana, tu não tem nada a ver com isso
192 não. Não tá saindo do teu bolso um real; tu não traz um quilo de ração para esses cachorros”. A
193 servidora Juliana Paniago registrou: “Claro que eu tenho, eu trabalho aqui, sou eu que convivo, sou
194 que chego no banheiro e tem um cachorro lá dentro”. O professor Aderbal Cavalcante registrou:
195 “Fecha a porta do banheiro, fecha a porta do banheiro. Existem outras formas de se combater isso”.
196 A servidora Juliana Paniago registrou: “Eu fecho a porta, outro vai lá e abre a porta”. O professor
197 Aderbal Cavalcante registrou: “Quando eu cheguei aqui uma vez, Gente, quando eu cheguei aqui
198 uma vez, botavam comida na porta de vidro, na frente da porta de vidro. Isso quem acabou foi eu.
199 Que eu disse ‘Gente, isso é inadmissível. Na minha casa, eu não boto comida assim, para os
200 cachorros na minha casa. Como é que eu vou chegar a uma instituição e tem comida na frente da
201 porta de vidro?’. Isso acabou ali, porque eu acabei com isso. Eu fiquei para chamar a atenção: ‘Quem
202 é que está colocando comida aí?’ Agora vamos saber a opinião, então, do Ministério Público, porque
203 a congregação vai ter que resolver isso, né, Juliana? Se vão dar fim ou não nos animais?”. A
204 servidora Juliana Paniago registrou: “Não é dar fim, Aderbal. É só tirar eles daqui de dentro”. O
205 professor Aderbal Cavalcante registrou: “Tirar daqui de dentro?”. A servidora Juliana Paniago
206 registrou: “Uai, é isso que eu tô falando”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: Olha, o Ermita,
207 um dia desses, trouxe uma vaca doente, botou lá atrás e a vaca morreu. Ermita e... tá ali também o
208 Henrique. Eu quero saber porque eles podem trazer animal doente aqui pra dentro do Instituto?
209 Como é que vai ficar essa concepção na faculdade de Veterinária? Veterinário contrário a animal
210 doente, Gente”. A servidora Juliana Paniago registrou: “Não, não é isso...” O professor Aderbal
211 Cavalcante registrou: “O que é isso?”. A servidora Juliana Paniago registrou: “Não foi isso que eu
212 falei, Aderbal”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Sim, e a vaca que morreu lá atrás,
213 apodreceu, lá atrás?”. A servidora Juliana Paniago registrou: “Isso foi usado como material de
214 ensaio...”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Chegou doente e morreu lá atrás e depois foi
215 usado. Tudo bem, por que Ermita pode. Pode trazer cachorro doente? Não fui eu que trouxe esse
216 cachorro não. Estou cuidando deles. Eu nunca trouxe cachorro aqui pra dentro. Nunca trouxe
217 nenhum cachorro desse aqui pra dentro. Eu quero saber como é que vai ser, que veterinário pode
218 trazer cachorro doente. Logicamente, para dar aula, para aula prática e cuidar. O problema é só com
219 cão e gato, gente? Eu quero saber por que é que veterinário pode trazer bicho doente aqui pra dentro?
220 Pode, porque isso aqui é uma faculdade de Medicina Veterinária e de Zootecnia. Onde é que nós
221 vamos parar com um pensamento desse, Gente?”. O servidor Jair Ribeiro registrou: “É só para
222 registrar, né? Primeiramente, gostaria, inclusive, de parabenizar o professor Aderbal pelo trabalho
223 que ele faz, que é conhecido por todos aqui, que ele tem vários animais que ele retira da situação de
224 abandono e cuida na sua residência. E aí é só... na fala do professor Aderbal, ele coloca como se eu

225 tivesse feito uma denúncia, esperando não ter ninguém aqui no Instituto. Pelo contrário, essa
226 situação... e eu tenho certeza que ela não incomoda somente a mim, ver aqueles animais
227 abandonados ali, porque todo dia que nós chegamos aqui tá o cachorro ali no hall de entrada, ali no
228 espaço administrativo, aí... principalmente da limpeza. Carrapato no banheiro e para todo lado. A
229 galera vem relatar, né? Eu, inclusive, fiz essa solicitação lá na Vigilância já tem um tempo, né? Só
230 que eles falaram que tavam de recesso e, quando saíssem do recesso, viriam aqui na universidade.
231 Então, em nenhum momento eu esperei, ah, ‘o professor Aderbal não vai estar, aluno não está’.
232 Inclusive, nem eu estava aqui, né? Inclusive, eles procuraram a Mayra, eu tinha ido no centro. Aí a
233 Mayra assinou o papel, né, da visita que eles vieram, recolheram. E o que que eu fiz? Nós temos,
234 apesar dos animais estarem sendo alimentados aqui, já tem cinco animais ali, eles ocupam o espaço
235 administrativo. Ah, a gente vai matar esses cachorros? Não, a gente precisa dar um jeito nisso aqui,
236 porque aqui, apesar de ser um espaço público, a universidade tem os cursos de Medicina Veterinária
237 e de Zootecnia. A situação que esses cachorros estão não é uma situação normal de ficar aqui, solto,
238 ali, largado. Eu fui lá: ‘Qual a providência que podemos tomar?’. ‘Você vai na Vigilância Sanitária
239 que eles que administram essa situação de cachorros abandonados’. Fiz a solicitação, eles vieram.
240 O procedimento é deles, né? Faz a coleta, ‘olha, vamos coletar’, ‘esses animais têm doença’. E os
241 próximos passos? Eles voltarão aqui para dar o diagnóstico, né? E, em nenhum momento, eu busquei
242 tirar a paz do Instituto, até porque, beleza... Agora foi interessante o que a Juliana colocou, né? Nós
243 vamos trazer para congregação e decidir. Mas isso não é uma indignação só minha, da situação que
244 os cachorros estão ali. Porque, tipo, não é normal num espaço administrativo. Você não chega em
245 lugar nenhum e os cachorros estão aqui no seu meio. Aqui você tem que pedir ‘licença aqui’, ‘deixa
246 eu passar aqui’. Cachorro, né? Mas, em nenhum momento, eu busquei atacar o professor Aderbal.
247 Eu busquei atacar o servidor que cuida. Tem a dona Ângela, tem a Anaísa, tem os alunos. Em
248 momento nenhum eu busquei atacar isso. Isso é uma coisa que estava... que eu vejo que não está
249 correto. E aí, agora, os procedimentos administrativos vão ser tomados. Se alguém tiver errado, esse
250 alguém vai ser punido e ponto”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Eu queria registrar que
251 são quatro animais. Eu desconheço esse quinto”. O servidor Jair Ribeiro registrou: “No dia do teste,
252 foram cinco. Eles têm o registro, o senhor vai ver”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Mas
253 eu desconheço esse quinto animal”. O servidor Jair Ribeiro registrou: “E ontem foi a seis, que tem
254 um novo aí”. O professor Henrique Bomjardim registrou: “Bom, eu gostaria de falar, né, porque
255 isso é uma questão que tá muito inerente à profissão do médico veterinário, né, que cuida, que é
256 responsável pela questão da sanidade e saúde pública. Então eu gostaria de falar a respeito, que isso
257 já é um problema, não é de hoje. Isso já é um problema que já tem se instalado um bom tempo e a
258 gente já vem acionando a direção. Realmente, é um problema, não só aqui do nosso instituto, mas
259 da instituição e de outras instituições do país também, né? Essa questão de abandono de animais
260 dentro do campus, principalmente relacionado a servidores e alunos que acabam alimentando esses
261 animais, que se tornam um atrativo, né? E isso é um problema, tá, um problema que, se até hoje a
262 direção não tomou nenhuma providência, [é] porque ela está tampando os olhos para esse problema
263 que pode, possivelmente. aumentar ainda mais, já que são animais errantes, né? Animais, professor
264 Aderbal, me desculpe, por mais que eu... e como o próprio Jair já falou, né, que você cuida dos
265 animais, da alimentação, mas, me desculpe, esses animais, eles estão sob condições de maus tratos
266 porque eles não têm um local adequado para ficar. Eles ficam errantes, eles se alimentam de
267 alimentação inadequada, muitas vezes, dada pelos alunos, que cai no chão, que está dentro do lixo,
268 né? E esses animais, eles são sim uma potencial fonte de transmissão de doenças, não só da
269 leishmaniose. O professor Aderbal, ele está falando que está tratando para uma doença, mas o que
270 que realmente esses animais têm? E é por isso que uma das principais formas de controle das

271 zoonoses, que são as doenças que são transmitidas de animais para os seres humanos, principalmente
272 os seres humanos que têm convívio próximo com esses animais, tá... Os seres humanos, eles têm
273 um risco de infecção, né, que vai tornar ou servidor ou aluno incapacitado ao trabalho ou às aulas
274 e, possivelmente, ele pode morrer com a contaminação da infecção daquela doença, né? Então o
275 professor Aderbal, ele fala, ‘Ah, mas os animais foram testados e tão sendo tratados pela
276 leishmaniose’. E as outras enfermidades, professor Aderbal, que esses animais podem transmitir?
277 Né? Porque, a partir do momento que ele sai, some dez dias e volta cheio de carrapato, ele pode
278 estar trazendo um agente, né, novo, que o professor Aderbal desconhece, porque ele é formado em
279 Zootecnia, né? E que pode transmitir até para ele próprio, ou para outro servidor, ou para outro
280 aluno, que pode causar a morte. Isso... os danos são muito maiores quando comparados com outras
281 situações. Então, assim, os animais estão em situações de maus tratos, estão em situação de maus
282 tratos, apesar de estarem recebendo alimentação e alguma outra medicação, por eles serem errantes.
283 Tá, isso era de dever, de responsabilidade da prefeitura, então, Centro de Controle de Zoonoses,
284 que, infelizmente, Xinguara não tem, né? Que deveria capturar esses animais, retirar esses animais
285 de rua, fazer uma espécie de campanha de doação e, enfim, dar um destino para esses animais. É
286 uma situação difícil que a direção, pra lidar com isso... apesar de que aqui tem profissionais, tem
287 alunos que estão muito conectados com esses animais, mas é uma coisa, é uma... Bom, a direção
288 não pode tapar o olho pra isso. Tem que buscar resolver, porque, daqui a pouco, o problema... Hoje
289 são quatro, amanhã já pode ser seis, pode ser sete, pode ser oito, né? Porque os animais, eles se
290 reproduzem constantemente, né? Então, assim, professor Aderbal, eu entendo a preocupação do
291 servidor Jair, que é o responsável pelo campus, tá? Então, no meu ponto de vista, ele não quer causar
292 nenhum desconforto ou atrito entre os técnicos, né? Ele tá preocupado com uma coisa que é de
293 responsabilidade dele, que faz parte da direção administrativa, tá? E já que você trouxe essa questão,
294 né? Então a gente tem que, né, tentar buscar aí uma... uma solução. Tá certo? Então, assim, nós
295 temos que levar... Você fala assim: ‘ah... porque tem um responsável aqui’. Qual? Qual documento?
296 Qual? O que te define dono e responsável por esses animais?”. O professor Aderbal Cavalcante
297 registrou: “Olha, isso aqui...”. O professor Henrique Bomjardim registrou: “Não, mas isso não
298 define...” O professor Aderbal Cavalcante registrou: “É, o que viria pensar em falar... tu não gasta
299 um real com esse cachorro”. O professor Henrique Bomjardim registrou: “Não, não define. Porque
300 eu tenho meus princípios. Eu não quero alimentar os animais porque eu sei das preocupações, eu sei
301 dessas consequências”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Eu tenho meus princípios. Eu
302 quero alimentá-los, e aí?”. O professor Henrique Bomjardim registrou: “Mas isso não lhe define o
303 dono, proprietário dos animais e responsável”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Vamos
304 ver quem é que vai ganhar essa guerra, se é quem quer alimentar o animal ou quem quer que eles
305 morram de fome”. O professor Henrique Bomjardim registrou: “Se você quer ser o dono e
306 proprietário, você tem que levar e impor condição que tira a situação dele de errante”. O professor
307 Aderbal Cavalcante registrou: ”Você terminou? Você terminou seu discurso?”. O professor
308 Henrique Bomjardim registrou: “Não, não terminei ainda, né? Então, assim, não define. A
309 responsabilidade é da direção, não é sua. Se você tem um bom coração, o amor pelos animais, de
310 dar uma alimentação, dar uma medicação, ótimo. Você tá fazendo o seu papel, mas isso não define
311 você o responsável pelos animais. Os responsáveis são aqueles que estão lá na frente, que foram
312 eleitos e estão sob portaria, né? Então são eles que são os responsáveis, tá?”. O professor Aderbal
313 Cavalcante registrou: “É? O Reitor tem portaria, viu? Está acima deles”. O professor Henrique
314 Bomjardim registrou: “Outra coisa...”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Vai achando que
315 só eles estão acima de tudo”. O professor Henrique Bomjardim registrou: “Outra coisa, outra coisa,
316 você me relacionou aos animais, à vaca que foi atendida ali. A vaca não foi trazida; a vaca caiu e,

317 assim como você, que foi lá alimentar, o professor Ermita foi lá tratar o animal que estava caído”.
318 O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Ah, ele pode tratar o animal caído? Eu não posso não?”.
319 A servidora Juliana Paniago registrou: “Mas o animal estava caído, não tinha como sair daqui”. O
320 professor Henrique Bomjardim registrou: “Ele estava caído, ele não se levantava. Ou o animal
321 morria à míngua... mas ele foi fazer o papel dele de Médico Veterinário”. O professor Aderbal
322 Cavalcante registrou: “E o meu humano, e o meu papel humano?”. O professor Henrique Bomjardim
323 registrou: “Depois...”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “O meu papel humano...”. O
324 professor Henrique Bomjardim registrou: “Professor Aderbal, por favor. Eu tô falando porque você
325 citou uma situação errada, onde você incluiu o meu nome, que eu não tinha nada a ver com a história,
326 né? O que aconteceu? O animal entrou aqui porque aqui não tinha as portas, né? As portas ficam à
327 revelia, fica tudo aberto. Os animais entram, são animais errantes também. Caiu lá um animal, né?
328 Deu uma hipomagnesemia, ou sei lá o que que foi. O animal caiu e estava numa condição lá, triste.
329 O veterinário foi lá tentar atender o animal, mas ele não estava mantendo o animal aqui, não tava
330 alimentando, ele só queria tirar um animal na condição de enfermidade. Se o animal se recuperasse,
331 a porta da rua mandava embora. Então foi essa a condição. Quando o animal morreu, eu falei ‘Ópa,
332 eu vou aproveitar pra anatomia’, e fui lá e colhi os ossos. Então, em nenhum momento, eu trouxe
333 animal pra dentro do Instituto. Em nenhum momento, eu alimentei nenhum animal, né? Então,
334 assim, professor Aderbal, gosto muito de você, respeito sua opinião, mas você tem que respeitar
335 quem tem conhecimento de causa”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Eu vejo seu
336 conhecimento de causa...”. O professor Henrique Bomjardim registrou: “Não adianta pegar o
337 Google, não adianta pegar o Google, pesquisar e trazer um textinho achando que tá legal, não
338 adianta”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Terminou?”. O professor Henrique
339 Bomjardim registrou: “Passo a minha palavra à direção”. O professor Aderbal Cavalcante registrou:
340 “Pronto, sou eu, minha vez de falar. Eu vou dizer como... você falou tanto de problemas que sempre
341 existiram aqui. Você falou de um problema que sempre existiu. Sabe quando foi que começaram
342 esses problemas? Quando chegaram os veterinários aqui. Até então, esses animais viviam sendo
343 tratados pelo pessoal da História como o rei aqui; aqui tinha cachorros. Tá aí o professor Bruno, que
344 sabe, quando chegou aqui, que tinha cachorro que era tratado por eles. E foi os veterinários chegarem
345 que esses cachorros que eles trataram sumiram. Cê tá entendendo? Com o discurso e a conversa de
346 que é pela saúde pública. Foi assim que começou o problema no campus, pelo menos para os
347 animais. Esses animais eram tratados a pão de ló aqui, meu amigo. Foi chegar a Veterinária e
348 começar esse problema com eles. Veterinário só tem que fugir de seu Zé... ou cachorro não tem que
349 fugir de seu Zé que dá paulada nele, tem que fugir de seu Zé, de Veterinária e de Vigilância
350 Sanitária”. A servidora Juliana Paniago registrou: “Então por que você quer fazer Veterinária?”. O
351 professor Aderbal Cavalcante registrou: “Pra eu, sim, cuidar dos animais e ser bem diferente de
352 você. Entendeu?”. A servidora Juliana Paniago registrou: “Você está fazendo uma acusação muito
353 grave, e isso está sendo gravado”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Não, eu tô dizendo
354 que é diferente de você, que está querendo sugerir que dê um fim nos animais”. A servidora Juliana
355 Paniago registrou: “Eu não falei isso. Em nenhum momento eu falei isso”. O professor Aderbal
356 Cavalcante registrou: “Ainda bem que você falou que tá gravado, Juliana. Tá bom? Alguém tem
357 mais alguma coisa a falar sobre isso? Eu quero que fique claro que os problemas do Instituto em
358 relação a cachorro começou quando os veterinários chegaram”. A professora Caroline Nebo
359 registrou: Obrigada, Aderbal. O servidor Jair Ribeiro registrou: “Pessoal, o registro final é só para
360 constar que a direção...”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “veterinária e zootecnista, aliás,
361 e zootecnista”. O servidor Jair Ribeiro registrou: “É só um registro pra deixar claro à congregação
362 que a direção, Caroline e Pedro Ermita, não tem nada a ver com essa minha notificação que eu fiz

363 na Vigilância Sanitária. Eu, enquanto coordenador administrativo, com portaria emitida pela
364 Reitoria, designado pelos diretores do Instituto, no meu papel de coordenador administrativo, me
365 dirigi à Vigilância Sanitária. Não foi por ordem, nem autorização de Caroline ou Pedro Ermita. Eu
366 tomei essa decisão, fui lá e solicitei. Então os trâmites estão sendo tomados. Os resultados dos
367 exames ainda vão chegar. Vão notificar a instituição. Mas Pedro Ermita e Caroline Nebo não
368 fizeram parte dessa...”. O professor Aderbal Cavalcante registrou: “Gente, eu acho, sabe, que vocês
369 nunca vão me ver diretor de um lugar e vendo um funcionário assumir uma questão dessa. Porque,
370 se tem uma coisa que eu sou, é homem. E o que eu faço todo mundo fica sabendo. É só isso que eu
371 quero dizer. Se tem uma coisa que eu não gosto é de testa de ferro. Eu não gosto disso. Eu sou
372 totalmente contrário a isso. E é por isso que eu escrevi num papelzinho. Porque eu pensei dez vezes
373 para eu não bater de frente com o Jair, porque é a segunda vez que Jair faz testa de ferro contra mim.
374 E eu vou ter que levantar tudo isso de novo e abrir tudo isso de novo. Eu não vou deixar isso assim.
375 Não vou. Quero ver se você vai aguentar a turbinada no e-mail. A opinião da instituição como um
376 todo e de todo mundo”. O servidor Jair Ribeiro registrou: ”Tá bom”. O professor Aderbal
377 Cavalcante registrou: “Não, você não, eu tô falando para a Juliana, alguém que é veterinária, que
378 sabe que... que esses cachorros e nada... o veterinário dizer, gente, que são outras doenças que vão
379 causar. Meu Deus do céu, como é que pode isso? Não se ter cachorro no campus porque vai causar
380 outras doenças? Que doenças, professores? Professor? Cachorro foi domesticado para ser criado por
381 a gente, professor”. O professor Henrique Bomjardim registrou: “Tem várias, Aderbal”. O professor
382 Aderbal Cavalcante registrou: “Pelo amor de Deus, esses cachorros são vacinados contra a raiva e
383 V10. Tu foi vacinado contra COVID, pelo menos? Tu tomou?”. O servidor Jair Ribeiro registrou:
384 “Só queria fazer uma solicitação, vou fazer só uma solicitação. Eu queria só solicitar que essas falas
385 fossem registradas na íntegra. Tá? Na ata. Todo o acontecido aqui na íntegra”. O professor Aderbal
386 Cavalcante registrou: “Eu quero na íntegra mesmo. E eu vou mandar essa ata pra todo mundo da
387 universidade, pra todo mundo. Eu tô avisando. Eu tô avisando”. Neste momento, o Professor
388 Aderbal se retirou da reunião. A professora Caroline Nebo registrou: “Obrigado, professor. Vamos
389 continuar com os informes. Olha, gente, só para encerrar esse assunto, né? O Ermita falou que a
390 gente vai sentar, conversar sobre isso. É uma situação desagradável, porque, né, a gente entende o
391 carinho que ele tem. Ninguém quer sair tirando a vida dos animais. Só que a questão é essa, vão
392 chegando os animais e vira uma bola de neve, tá? Eu entendo o que ele tá falando, aí, quando a
393 História estava aqui, tratava os animais, mais por desconhecimento de causa, desconhecimento de
394 doenças, desconhecimento de... né... de assuntos relacionados à sanidade e, simplesmente, a gente
395 faz por gostar, mas sem saber do veículo, dos problemas que podem acontecer”. O professor Bruno
396 Silva registrou: “Mas aqui, sim, quando a gente estava só nós lá no campus I, lá não entravam
397 animais por uma questão óbvia: tem um portão ali e é difícil de entrar. E aqui, quando a gente veio
398 para cá e não tinha muro, não tinha nada, então a gente não tinha controle. Mas os animais nunca
399 ficaram dentro da instituição. Eles ficavam no máximo ali na porta, mas nenhum professor da
400 História jamais alimentou os animais, de dar comida assim, assim, ficavam ali. Geralmente, o
401 segurança dava um resto de marmitta ou coisa assim. Ele andava pra lá, andava pra cá. É uma
402 situação complexa isso, né? Acho que a gente tem que encontrar uma boa medida pra buscar uma
403 saída. Não acho que... discordo da Juliana de que essa é uma decisão de congregação. Essa é uma
404 decisão administrativa, né? Assim, por mais que possa ser muito ruim para vocês, ou vocês têm que
405 decidir o que vai acontecer ou não acontecer dentro do Instituto, né? Senão, a gente vai começar a
406 trazer coisas para cá que não são do âmbito do Instituto, da congregação, né? Senão, daqui a pouco,
407 a gente tá fazendo uma reunião para decidir em que sala cada professor vai querer dar aula, né?
408 Então precisam de vocês. Ainda, eu acho que há uma maneira de tentar envolver o poder público,

409 de uma maneira mais contundente, né? Agora mesmo, a gente tava lá e a gente conversou que se
410 nós, se nós (o que nunca vai acontecer nessa vida, porque eu não sou maluco), se estivéssemos à
411 frente da direção do Instituto, provavelmente eu bateria na porta da prefeitura todos os dias, porque,
412 se eles arrumassem essas estradas e não deixassem esse lixo logo na ida, não ia acontecer. Então,
413 assim, eu acho que a gente tem que tentar desacelerar desse... dessa coisa que acaba sendo muito
414 pessoal, né? Claro que o Jair fez o correto, chamou. A gente sabe que o Aderbal tem esse amor pelos
415 bichos. Todos nós temos, Carol tem animal”. A professora Caroline Nebo registrou: “Só que assim,
416 dentro de casa”. O professor Bruno Silva registrou: “Ninguém quer maltratar nenhum animal, e eu
417 jamais permitiria que ninguém maltratasse. Mas acho que a gente precisa realmente pedir socorro
418 ao poder público, à prefeitura, chamar, trazer aqui e ouvir, mostrar a situação e dialogar, né? Mas
419 eu achava... Eu conversava com o André hoje mais cedo sobre isso, né? Antes de vir pra cá. Será
420 que esse negócio de animal vem à tona? Porque eu acreditava que, num lugar onde tem curso de
421 Medicina Veterinária, esse tipo de situação pode ser resolvida de uma forma bem mais agradável
422 do que a que está sendo colocada aqui”. O professor Bruno Silva registrou: “Eu já não sei. Eu acho
423 que não tem problema o animal tá dentro da universidade. Eu estudei na UFF, onde tinha gatos
424 rolando por dentro da sala de aula”. O professor Bruno Silva registrou: “Gatos ficavam embaixo da
425 mesa do professor enquanto ele dava aula. Mas a gente precisa saber da procedência do animal, né?
426 Como que ele tá, se tá bem, se não tá. Até porque nós temos filhos, temos crianças, não é só a gente
427 também, que pode levar uma série de coisas para casa”. A servidora Juliana Paniago registrou: “Mas
428 o problema mesmo é a questão de ficar estimulando outras pessoas a deixarem os animais aqui,
429 entendeu? Esse é o problema”. O professor Bruno Silva registrou: “Mas eu acho, Carol, que se você
430 e o Ermita puderem fazer uma pressão fora daqui, nesse sentido mais contundente que o Jair
431 começou e, assim, vocês, obviamente, né? Acho muito complicado esse tipo de testa de ferro.
432 Imagina, eu... Jair é um técnico que tá aqui muito antes de eu chegar. Ele jamais seria teleguiado
433 por mim ou por qualquer pessoa para fazer qualquer tipo de situação dessa, né? Já participou de
434 vários processos administrativos e não se dobraria a esse tipo de situação. Aderbal, como sempre,
435 quando fica nervoso, né? Fala da boca pra fora, né? Ele sempre fala da boca pra fora, mas não é o
436 coração dele, porque ele não é uma pessoa horrível, né? Tem que aprender a lidar, de alguma forma,
437 com os meandros, entender como é que... conversar com ele quando estiver mais calmo. Mas acho
438 que vocês precisam ver com o poder público, que agora que tem portão é um pouco mais fácil de a
439 gente tentar conversar, ver com vereador, com prefeito, ainda mais esse ano, que é um ano de
440 campanha. Ver de que forma a prefeitura, de que forma eles podem nos ajudar nesse sentido, né?”.
441 A professora Caroline Nebo registrou: “É, porque não é vantajoso para trabalhar. São vários
442 comendo. Você vem, daqui a pouco... então é complicado”. O professor Henrique Bomjardim **z**
443 pega, que você recolhe um animal da rua, você é responsável por aquele animal. Então, por preservar
444 o meu espaço, a minha vida, eu nunca fiz isso, porque eu sei que, se eu pegar, eu vou tomar
445 responsabilidade. A questão aqui do Instituto, eu falo isso porque hoje o professor Aderbal se
446 autointitula, que eu não sei de onde ele tirou isso, da cabeça dele, que ele é o responsável pelo animal
447 só por ele dar um copo de ração, ou uma vacina, ou uma coleira contra leishmaniose. Agora, veja
448 bem, o professor Aderbal, ele está saindo de férias. Quem vai ficar responsável por esses animais?
449 Talvez tem um outro servidor ou aluno. Os alunos estão de férias. O outro servidor pode se ausentar,
450 né? Por algum motivo, se afastar. E aí, quem é que vai alimentar os animais? Então veja que esses
451 animais estão em situação de maus tratos. Né? E não é só a questão dos maus tratos, a questão das
452 zoonoses que podem transmitir pelo contato próximo, já que esses animais o tempo todo tá na sala,
453 uma hora tá no ProfHistória, outra hora está no banheiro, outra hora está na sala oito, né?
454 Conversando aí com os professores e com os técnicos. E aí, se acontecer alguma coisa lá na frente,

455 um cachorro atacar algum aluno ou se atacar um servidor ou filho de algum servidor, ou transmitir
456 uma doença e for confirmado, quem vai ser responsável? O professor Aderbal? ‘Me atacou, eu tive
457 um prejuízo de setecentos reais’: É o professor Aderbal que é o responsável?”. O servidor Wallison
458 Vasconcelos registrou: “Eu acho que não. Eu acho que, às vezes, é chato é quando tem a questão
459 técnica, né, que é colocada em cheque. Então, por exemplo, esses animais têm Leishmania. Existe
460 uma legislação que [diz que] eles deveriam estar com coleiras, e quem vai ser responsabilizado
461 porque eles não estão com coleiras? A gente tá colocando só a questão do animal ser portador, tá
462 colocando em questão o animal que é portador e pode ser um fonte de contaminação”. O professor
463 Bruno Silva registrou: “Quando eu falei Veterinária, só me permita, é dizendo que eu imaginava
464 que, numa instituição que tem um curso de Veterinária, um parecer de um veterinário seria suficiente
465 para a gente entender que não pode ter um animal aqui. Isso que eu tô falando, tá? O que vocês
466 falaram aqui. Porque é a mesma coisa se nós tivéssemos aqui um curso de medicina e alguns de nós
467 com lepra ali na entrada, provavelmente apareceria um médico dizendo que aquela lepra seria
468 transmissível e impediria que essa pessoa estivesse no nosso meio. É nesse sentido que eu falei, tá?
469 Não no sentido de que vocês devem recolher ou cuidar. Até porque, assim como eu sou...pelo fato
470 de nós sermos professores, geógrafos, historiadores, professores, não significa que a gente tem que
471 dar aula de graça e cuidar de aluno de graça, né? Então é a mesma coisa. Vocês são profissionais,
472 né? E não ganham pra cuidar de animais abandonados por aí. Todavia é só para..., não tô jogando
473 para vocês. É que eu achei que seria muito mais simples. Se tem veterinários aqui que dizem que há
474 um risco para a saúde, pra mim isso já é...”. O servidor Wallison Vasconcelos registrou: “E os
475 próprios veterinários que devem garantir essas questões”. O professor Bruno Silva registrou: “É
476 isso que eu estou falando, mas a questão...”. A servidora Juliana Paniago registrou: “É que os
477 veterinários daqui, como vocês perceberam, eles não são levados a sério. O conhecimento técnico
478 não é levado a sério”. O professor Henrique Bomjardim registrou: “Então, assim, falar assim “Ah,
479 o Instituto vai tirar, acabar com os animais”. Isso é uma questão muito mais complexa do que você
480 imagina. Então, às vezes, medidas pequenas que o Instituto pode adotar, às vezes têm uma certa
481 eficácia. Por exemplo, não alimentar os animais. Isso é um ponto importante, simples de se fazer,
482 porque esses animais, eles só vão ficar onde eles estão sendo..., onde eles estão recebendo alguma
483 coisa. Se eles, como eles são errantes, eles podem ficar em qualquer lugar. Mas, veja, onde é que
484 eles querem ficar? No IETU, porque de tarde tá calor, estão lá sentados no ar condicionado. Querem
485 água? Vai lá no vaso sanitário. Eles querem carinho, vem um aluno, passa a mão na cabeça e joga
486 um pedaço de coxinha, de biscoito, que ele não quer mais e joga para o cachorro. Tem um lixo
487 aberto ali; ele vai lá e tem acesso. Então, veja, eu acho que são essas medidas simples, né? Que o
488 Instituto possa tomar uma decisão e fazer, e talvez até conversar com o professor Aderbal, porque
489 hoje ele tá sensibilizado. Mas, se esses animais não existissem, essa confusão não estaria nem
490 acontecendo. Entendeu? E ela só existe porque alguém está alimentando os animais. Então veja, né,
491 a complexidade, né? O intuito aqui de nós, médicos veterinários, não é causar confusão, não é causar
492 desconforto, não é causar... não é adoecer um servidor, e sim proteger o servidor de um futuro, né?
493 Uma futura causa, é... que pode acontecer, que a gente sabe que esses animais estão suscetíveis, e
494 nós estamos suscetíveis nessa situação. Ah, temos diversos problemas. Tem servidor adoecendo,
495 tem um prédio que tá caindo, tem a rua que tá esburacada. Paciência, cada um na sua área. Nós,
496 médicos veterinários, vamos nos preocupar com nossa área, que é saúde pública. É nossa
497 responsabilidade, tá certo? Então, por isso, mediante... eu nem ia nem trazer, nem ia falar nada, mas,
498 já que o professor Aderbal trouxe isso à tona, eu peço encarecidamente que a direção tome uma
499 atitude, não deixe só na responsabilidade do secretário administrativo, né? Para depois dizer que é...
500 que é... que foi feito de má fé, né? Que foi... que ele tá sempre caçando, perseguindo, perseguindo

501 um servidor. Não é isso, gente. Não é isso. Ele está prevendo uma coisa ruim que possa acontecer”.

502 No **terceiro informe**, a professora Caroline Nebo informou que era o último dia para ajuste de

503 matrícula para o período intervalar e solicitou que os cursos que ofertaram disciplinas notificassem

504 os alunos. No **quarto informe**, a professora Caroline Nebo informou que os anais do evento em

505 comemoração aos dez anos da Unifesspa, que foi realizado no IETU, havia sido publicado.

506 Agradeceu ao professor André Furtado que foi o responsável pela os trâmites de elaboração e

507 publicação do documento. No **quinto informe**, a professora Caroline Nebo informou que em

508 relação ao PGD o sistema Polare ainda não foi aberto e recebeu apenas um notificação da Progep

509 informando do atraso na abertura do sistema. No **sexto informe**, a professora Caroline Nebo

510 registrou que no dia vinte de dezembro havia ocorrido uma reunião do Consun onde foi apresentado

511 a minuta para a consulta da escolha do novo Reitor da Unifesspa para o quadriênio dois mil e vinte

512 e quatro e dois e vinte e oito e o documento seria encaminhado aos Instituto para que pudessem

513 encaminhar sugestões. Finalizado os informes, passou-se a discussão da pauta. **4. Proposições. 4.1**

514 Processo Eletrônico: 23479.024718/2023-75 Assunto: Relatório de Progressão funcional por

515 interstício, Interessada: Daiane Oliveira Grieser. **4.2** Processo Eletrônico: 23479.024419/2023-31

516 Assunto: Relatório de Progressão funcional por interstício, Interessada: Andrea Regina de Brito

517 Costa Lopes. **4.3** Processo Eletrônico: 23479.022580/2023-70 Assunto: Relatório de Progressão

518 Funcional para o Nível 602 da Classe 4 denominação Adjunto A, por ter cumprido o Interstício de

519 21/12/2021 a 21/12/2023, Interessada: Luana Araújo Sabino. **4.4** Processo Eletrônico:

520 23479.000538/2024-89 Assunto: Plano de Qualificação da Unidade, Interessada: Instituto de

521 Estudos do Trópico Úmido. **4.5** Processo Eletrônico: 23479.000588/2024-66 Assunto: Área para a

522 instalação de um Sistema de Aquaponia, Interessado: Faculdade de Zootecnia. **4.6** Processo

523 Eletrônico: 23479.000863/2024-41 Assunto: Progressão Funcional para o Nível 604 da Classe 6

524 denominação Adjunto C, por ter cumprido o Interstício de 07/07/2021 a 22/01/2024, Interessada:

525 Jefferson Rodrigues Gandra. **4.7** Processo Eletrônico: 23479.000755/2024-79 Assunto: Solicitação

526 de portaria para prestação de serviço voluntário como docente na Faculdade de Medicina

527 Veterinária, Interessada: Natacha Cintia Ferreira Fernandes. **4.8** Processo Eletrônico:

528 23479.000281/2024-65 Assunto: Apreciação de projeto de pesquisa com alocação de carga horária,

529 Interessada: Caroline Nebo. **4.9** Processo Eletrônico: 23479.000266/2024-17 Assunto: Relatório

530 final do projeto de pesquisa intitulado “Boas práticas de manejo nas pisciculturas dos municípios

531 de Ourilândia do Norte e Tucumã”, Interessada: Caroline Nebo. **4.10** Processo Eletrônico:

532 23479.021413/2023-10 Assunto: Relatório da Viagem de Campo realizada em pisciculturas no

533 município Paragominas-PA vinculada à disciplina Piscicultura, Interessada: Caroline Nebo. **4.11**

534 Processo Eletrônico: 23479.000368/2024-32 Assunto: Transferência de discente entre Polos do

535 Forma Pará - Curso de Zootecnia, Interessada: Aline de Cássia Borges de Souza. **4.12** Processo

536 Eletrônico: 23479.001082/2024-74 Assunto: Professor Voluntário, Interessado: João Gonsalves

537 Neto. **4.13** Processo Eletrônico: 23479.000632/2024-38 Assunto: Relatório final de projeto de

538 pesquisa "Produção e Nutrição de Milho para Silagem: Uso de Inoculantes para Maximizar a

539 Fertilização Nitrogenada", Interessada: Rafael Silva Guedes. **Neste momento, o professor André**

540 **Furtado solicitou a inclusão de duas proposições, que foram aceitas pelo conselho e passaram**

541 **a ser: 4.14** Processo Eletrônico: 23479.023693/2023-92 Assunto: Prorrogação de projeto de

542 pesquisa "Sob o Signo da Diversidade: O Protagonismo Latino-Americano nos Debates da Unesco",

543 Interessado: André Carlos Furtado. **4.15** Processo Eletrônico: 23479.000923/2024-26 Assunto:

544 Solicitação de parecer ao relatório final do projeto de extensão intitulado "História Itinerante"

545 (Edital Pibex 13/2023), Interessado: André Carlos Furtado. **Em seguida, apresentou-se os pedidos**

546 **de quebra de interstício. 4.1** Processo Eletrônico: 23479.024718/2023-75 Assunto: Relatório de

547 Progressão funcional por interstício, Interessada: Daiane Oliveira Grieser. **4.2** Processo Eletrônico:
548 23479.024419/2023-31 Assunto: Relatório de Progressão funcional por interstício, Interessada:
549 Andrea Regina de Brito Costa Lopes. **4.3** Processo Eletrônico: 23479.022580/2023-70 Assunto:
550 Relatório de Progressão Funcional para o Nível 602 da Classe 4 denominação Adjunto A, por ter
551 cumprido o Interstício de 21/12/2021 a 21/12/2023, Interessada: Luana Araújo Sabino. **4.5** Processo
552 Eletrônico: 23479.000588/2024-66 Assunto: Área para a instalação de um Sistema de Aquaponia,
553 Interessado: Faculdade de Zootecnia. **4.8** Processo Eletrônico: 23479.000281/2024-65 Assunto:
554 Apreciação de projeto de pesquisa com alocação de carga horária, Interessada: Caroline Nebo. **4.9**
555 Processo Eletrônico: 23479.000266/2024-17 Assunto: Relatório final do projeto de pesquisa
556 intitulado “Boas práticas de manejo nas pisciculturas dos municípios de Ourilândia do Norte e
557 Tucumã”, Interessada: Caroline Nebo. Não havendo questionamentos, foram aprovadas a inclusão
558 na ordem do dia. Finalizada a inclusão dos pontos com pedidos de quebra de interstício, passou-se
559 a discussão dos pontos de pauta. **5. Ordem do Dia. Portarias Ad Referendum. 5.1 Aprovar**
560 **portaria Ad referendum 638/2023, viagem de campo da disciplina PISCICULTURA, do curso**
561 **de Zootecnia, de responsabilidade da professora CAROLINE NEBO, a ser realizada nos dias**
562 **27 a 30 de dezembro de 2023, para a cidade de Paragominas – PA. Torna-se sem efeito a**
563 **portaria 625/2023 IETU/UNIFESSPA.** Para esta, a professora Caroline Nebo realizou a
564 contextualização acerca da portaria e, não havendo dúvidas, foi realizada a votação e aprovada pela
565 maioria, sendo que a professora Caroline Nebo se absteve por ser interessada na demanda. **5.2**
566 **Aprovar portaria Ad referendum 0022/2024, viagem de campo do curso de Medicina**
567 **Veterinária, da disciplina de Práticas Hospitalares II, que será realizada entre os dias 25 de**
568 **fevereiro e 02 de março de 2024, para a Universidade Federal do Norte do Tocantins, campus**
569 **de Araguaína.** Para esta, a professora Caroline Nebo realizou a contextualização acerca da portaria
570 e, não havendo dúvidas, foi realizada a votação e aprovada, por unanimidade da congregação. **5.3**
571 **Aprovar portaria Ad referendum 0023/2023, projeto de pesquisa “Políticas para a Indústria**
572 **Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”, sob a coordenação do**
573 **professor Victor da Silva Oliveira, sem liberação de carga horária, por um ano, a contar do**
574 **dia 12 de janeiro de 2024.** Para esta, a professora Caroline Nebo realizou a contextualização acerca
575 da portaria e, não havendo dúvidas, foi realizada a votação e aprovada, por unanimidade da
576 congregação. **5.4 Aprovar portaria Ad referendum 0024/2023, projeto de pesquisa**
577 **“Comunicação Pública e Inteligência Artificial: uma abordagem interdisciplinar para a**
578 **Indústria Criativa”, sob a coordenação do professor Victor da Silva Oliveira, sem liberação**
579 **de carga horária, por um ano, a contar do dia 12 de janeiro de 2024.** Para esta, a professora
580 Caroline Nebo realizou a contextualização acerca da portaria e, não havendo dúvidas, foi realizada
581 a votação e aprovada, por unanimidade da congregação. **Processos. 5.5 Processo Eletrônico:**
582 **23479.016765/2023-45 Assunto: Regimento de Autoavaliação Institucional dos cursos do**
583 **IETU, Interessado: Instituto de Estudos do Trópico Úmido.** Para este, a professora Caroline
584 Nebo solicitou que fosse retirado da ordem do dia. **5.6 Processo Eletrônico: 23479.023433/2023-**
585 **17 Assunto: Renovação da portaria de projeto de pesquisa com a locação de carga horária de**
586 **20 horas no plano interno de trabalho, Interessado: Rafael Benevides de Sousa.** Para este, a
587 professora Caroline Nebo apresentou o parecer emitido pelo professor Flavio Gatti, que estava na
588 condição de parecerista, com a recomendação de renovação do projeto de pesquisa e a alocação de
589 vinte horas semanais por doze meses. Não havendo dúvidas, foi levado à votação e aprovado pela
590 maioria, com a abstenção do professor Rafael Benevides, que era interessado na demanda. **5.7**
591 **Processo Eletrônico: 23479.021401/2023-87 Assunto: Aprovação do relatório da Viagem de**
592 **Campo ao Parque Natural Municipal de Redenção realizada na disciplina de Zoologia e**

593 **Animais Silvestres, Interessada: Caroline Nebo.** Para este, a professora Caroline Nebo apresentou
594 o parecer emitido pelo professor Aderbal Cavalcante, que estava na condição de parecerista, com a
595 recomendação de aprovação do relatório de viagem de campo. Não havendo dúvidas, foi levado à
596 votação e aprovado pela maioria, com a abstenção da professora Caroline Nebo, que era interessada
597 na demanda. **5.8 Processo Eletrônico: 23479.020578/2023-66 Assunto: Aprovação do relatório**
598 **da aula prática realizada no Zoobotânico da cidade de Marabá-PA, vinculado à disciplina de**
599 **Manejo e Produção de Animais Silvestres, Interessada: Luana Araujo Sabino.** Para este, o
600 professor Rafael Benevides, na condição de parecerista, apresentou o parecer com a recomendação
601 de aprovação do relatório de viagem. Não havendo dúvidas, foi levado à votação e aprovado, por
602 unanimidade da congregação. **5.9 Processo Eletrônico: 23479.021481/2023-71 Assunto:**
603 **Aprovação do relatório da Viagem de Campo realizada na Empresa de Nutrição animal em**
604 **Rio Maria vinculado à disciplina de Alimentos e alimentação, Interessada: Luana Araujo**
605 **Sabino.** Para este, a professora Dayana Ermita, na condição de parecerista, apresentou o parecer
606 com a recomendação de aprovação do relatório de viagem. Não havendo dúvidas, foi levado à
607 votação e aprovado, por unanimidade da congregação. **5.10 Assunto: Licença Capacitação (90**
608 **dias – 1º semestre de 2024), Interessado: Prof. Bruno Silva.** Para este, a professora Caroline Nebo
609 solicitou que fosse retirado da ordem do dia. **5.11 Processo Eletrônico: 23479.024746/2023-92**
610 **Prorrogação e alocação de carga horária do projeto de extensão "Estudo anatomopatológico**
611 **de vísceras e tecidos condenados de bovinos em abatedouros de Xinguara", Interessado: Prof.**
612 **Dr. Hassan Jerdy Leandro.** Para este, a servidora Juliana Paniago, na condição de parecerista,
613 apresentou o parecer com a recomendação de renovação do projeto de pesquisa e a alocação de dez
614 horas semanais até o dia trinta de novembro do corrente ano. Não havendo dúvidas, foi levado à
615 votação e aprovado, por unanimidade da congregação. **5.12 Processo Eletrônico:**
616 **23479.019459/2023-61 Assunto: Relatório de viagem de campo da disciplina de piscicultura,**
617 **Interessada: Caroline Nebo.** Para este, o professor Henrique Bomjardim, na condição de
618 parecerista, apresentou o parecer com a recomendação de aprovação do relatório de viagem. Não
619 havendo dúvidas, foi levado à votação e aprovado pela maioria, com a abstenção da professora
620 Caroline Nebo, que era interessada na demanda. **5.13 Processo Eletrônico: 23479.016924/2023-10**
621 **Assunto: Relatório de Viagem de Campo para Atividade Prática da Disciplina de**
622 **Ultrassonografia Aplicada à Reprodução Animal, Interessado: André Cascalho Andrade.** Para
623 este, o servidor Wallison Vasconcelos, na condição de parecerista, apresentou o parecer com a
624 recomendação de aprovação do relatório de viagem. Não havendo dúvidas, foi levado à votação e
625 aprovado, por unanimidade da congregação. **5.14 Processo Eletrônico: 23479.024296/2022-57**
626 **Assunto: Avaliação de estágio probatório, Interessada: Natália Chaves Fehlberg.** Para este, a
627 professora Caroline Nebo apresentou o parecer emitido pela professora Saura Souza, que esteve
628 como chefe imediato da servidora durante o período avaliado, que apresentou o parecer com
629 conceito EXCELENTE para o Segundo Ciclo de Estágio Probatório. Não havendo dúvidas, foi
630 levada à votação e aprovado, por unanimidade da congregação. **5.15 Processo Eletrônico:**
631 **23479.001149/2023-90 Assunto: Avaliação de estágio probatório, Interessada: Juliana Paniago**
632 **Lordello de Paula.** Para este, a professora Caroline Nebo apresentou o parecer emitido pela
633 professora Saura Souza, que esteve como chefe imediato da servidora durante o período avaliado,
634 que apresentou o parecer com conceito EXCELENTE para o Segundo Ciclo de Estágio Probatório.
635 Não havendo dúvidas, foi levada à votação e aprovado pela maioria, com a abstenção da servidora
636 Juliana Paniago, que era interessada na demanda. **5.16 Processo Eletrônico: 23479.024718/2023-**
637 **75 Assunto: Relatório de Progressão funcional por interstício, Interessada: Daiane Oliveira**
638 **Grieser.** Para este, a professora Caroline Nebo apresentou o parecer emitido pela banca designada

639 recomendando a aprovação da progressão da docente. Não havendo dúvidas, foi levado à votação e
640 aprovado, por unanimidade da congregação. **5.17 Processo Eletrônico: 23479.024419/2023-31**
641 **Assunto: Relatório de Progressão funcional por interstício, Interessada: Andrea Regina de**
642 **Brito Costa Lopes.** Para este, o professor Rafael Benevides, na condição de presidente da banca
643 designada, apresentou o parecer emitido recomendando a aprovação da progressão da docente. Não
644 havendo dúvidas, foi levado à votação e aprovado, por unanimidade da congregação. **5.18 Processo**
645 **Eletrônico: 23479.022580/2023-70 Assunto: Relatório de Progressão Funcional para o Nível**
646 **602 da Classe 4 denominação Adjunto A, por ter cumprido o Interstício de 21/12/2021 a**
647 **21/12/2023, Interessada: Luana Araújo Sabino.** Para este, a professora Caroline Nebo apresentou
648 o parecer emitido pela banca designada recomendando a aprovação da progressão da docente. Não
649 havendo dúvidas, foi levado à votação e aprovado, por unanimidade da congregação. **5.19 Processo**
650 **Eletrônico: 23479.000588/2024-66 Assunto: Área para a instalação de um Sistema de**
651 **Aquaponia, Interessado: Faculdade de Zootecnia.** Para este, a professora Caroline Nebo
652 apresentou a demanda de demarcação de um espaço na área do terreno da Unifesspa para construção
653 de um sistema de aquaponia, informou que estrutura a ser construída será composta por caixas
654 d'água que serão utilizadas para criação peixes que serão utilizados em projetos de pesquisa e
655 extensão que estão sob sua responsabilidade. Não havendo dúvidas, a solicitação foi levada à
656 votação e aprovada pela maioria, com a abstenção da professora Caroline Nebo, que era interessada
657 na demanda. Neste momento, a presidente da conselho solicitou a inversão dos dois últimos pontos
658 de pautas que haviam sido inseridos por meio de quebra de interstício, tendo a solicitação aprovada.
659 **5.20 Processo Eletrônico: 23479.000266/2024-17 Assunto: Relatório final do projeto de**
660 **pesquisa intitulado “Boas práticas de manejo nas pisciculturas dos municípios de Ourilândia**
661 **do Norte e Tucumã”, Interessada: Caroline Nebo.** Para este, a professora Caroline Nebo
662 apresentou o parecer emitido pela professora Luana Sabino, que estava na condição de parecerista,
663 com a recomendação de aprovação do relatório final do projeto de pesquisa. Não havendo dúvidas,
664 foi levado à votação e aprovado pela maioria, com a abstenção da professora Caroline Nebo, que
665 era interessada na demanda. **5.21 Processo Eletrônico: 23479.000281/2024-65 Assunto:**
666 **Apreciação de projeto de pesquisa com alocação de carga horária, Interessada: Caroline**
667 **Nebo.** Para este, a professora Caroline Nebo apresentou o parecer emitido pela professora Luana
668 Sabino, que estava na condição de parecerista, com a recomendação de aprovação do projeto de
669 pesquisa e a alocação de vinte horas semanais por doze meses. Não havendo dúvidas, foi levado à
670 votação e aprovado pela maioria, com a abstenção da professora Caroline Nebo, que era interessada
671 na demanda. Nada mais a tratar, a Presidente da Congregação do Instituto de Estudos do Trópico
672 Úmido – IETU, Caroline Nebo, deu por encerrada, às dezesseis horas e quarenta minutos, a Primeira
673 (1ª) Reunião Ordinária do Instituto de Estudos do Trópico Úmido – do ano de dois mil e vinte e
674 quatro (2024). Eu, Jair Ribeiro de Sousa, lavrei a presente ata, que após aprovada, vai assinada pelos
675 membros presentes.

Emitido em 25/01/2024

ATA DE REUNIÃO Nº 97/2024 - IETU (11.74)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/02/2024 14:21)
JAIR RIBEIRO DE SOUSA
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
2246209

(Assinado digitalmente em 19/02/2024 16:02)
BRUNO DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
2395806

(Assinado digitalmente em 19/02/2024 09:25)
RAFAEL BENEVIDES DE SOUSA
DIRETOR DE FACULDADE
3060945

(Assinado digitalmente em 21/02/2024 09:05)
CAROLINE NEBO
DIRETOR-ADJUNTO
1264296

(Assinado digitalmente em 16/02/2024 14:23)
ANDRE CARLOS FURTADO
DIRETOR DE FACULDADE
3212229

(Assinado digitalmente em 16/02/2024 15:55)
HENRIQUE DOS ANJOS BOMJARDIM
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
3138418

(Assinado digitalmente em 16/02/2024 15:04)
DAYANA ALERSA CONCEICAO FERREIRA
ERMITA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
3212421

(Assinado digitalmente em 16/02/2024 14:40)
RAFAEL SILVA GUEDES
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
1412324

(Assinado digitalmente em 19/02/2024 11:47)
JULIANA PANIAGO LORDELLO DE PAULA
M^ºDICO VETERINÁRIO
3285147

(Assinado digitalmente em 19/02/2024 16:07)
IANN DELLANO DA SILVA SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
1055832

(Assinado digitalmente em 16/02/2024 16:10)
WALLISON RAMON FERREIRA DE VASCONCELOS
TECNICO DE LABORATORIO ÁREA
3338140

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.unifesspa.edu.br/documentos/> informando seu número: **97**, ano: **2024**, tipo: **ATA DE REUNIÃO**, data de emissão: **16/02/2024** e o código de verificação: **fe534e3e76**